

## O uso de antidepressivos e ansiolíticos: compreendendo os riscos

### The use of antidepressants and anxiolytics: understanding the risks

DOI:10.34119/bjhrv7n1-146

Recebimento dos originais: 15/12/2023

Aceitação para publicação: 15/01/2024

#### **João Victor Messias Matos**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninorte

Endereço: Alameda Alemanha, 200, Jardim Europa, Rio Branco - AC, CEP: 69915-901

E-mail: joaovictormessiasmatos@gmail.com

#### **Denise Cristina Pacheco**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

Endereço: Fazenda Fontes do Saber, s/n, Rio Verde - GO, CEP: 75901-970

E-mail: denisecpacheco@outlook.com

#### **Fabiane Nunes de Oliveira**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Estácio de Alagoinhas (FEA)

Endereço: Avenida Linha Verde, s/n, Rodovia BA 504, KM 1, Alagoinhas Velha, Alagoinhas – BA, CEP: 48010-970

E-mail: fabianenuneso@outlook.com

#### **Narciza Eduarda Vieira Tavares**

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Endereço: Av. Pres. Vargas, 642, Centro, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20071-001

E-mail: ncz.vtavares@gmail.com

#### **Thais Cristina Fank**

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Endereço: Rua Cláudio Coutinho, 166, Vilhena - RO, CEP: 76988-032

E-mail: thaisfank@hotmail.com

#### **Thiago Melanias Araujo de Oliveira**

Graduado em Medicina

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO)

Endereço: Praça Universitária, 1440, Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, CEP: 74605-010

E-mail: thiagomelanias@hotmail.com

#### **RESUMO**

Evidenciar os benefícios e riscos do uso de antidepressivos e ansiolíticos, bem como suas implicações clínicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Adotou-se como

pergunta norteadora: “Qual são os riscos e benefícios referente ao uso de antidepressivos e ansiolíticos?” Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada através do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde e das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via PubMed e Google Acadêmico através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “antidepressivos”, “ansiolíticos” e “Riscos e Benefícios” combinados entre si pelo operador booleano AND com seus respectivos correspondentes no Mesh Terms. O uso de ansiolíticos e antidepressivos se tornou comum na medicina moderna, devido ao aumento dos transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Embora sejam eficazes, tais medicamentos têm efeitos adversos, como prejuízo à memória, redução da atividade psicomotora e dependência. Antidepressivos e ansiolíticos são amplamente usados no tratamento de distúrbios psiquiátricos e psicológicos, mas frequentemente estão associados a efeitos adversos, principalmente a dependência. Evidenciou-se que jovens são os principais usuários dessa classe, muitas vezes recorrendo a esses medicamentos de forma autônoma e conveniente, ampliando os efeitos negativos e as implicações clínicas.

**Palavras-chave:** antidepressivos, ansiolíticos, riscos e benefícios.

## ABSTRACT

To highlight the benefits and risks of using antidepressants and anxiolytics, as well as their clinical implications. This is an integrative review of the literature. The guiding question was adopted: “What are the risks and benefits regarding the use of antidepressants and anxiolytics?” To construct the research, data collection and analysis was carried out through the Virtual Health Library Portal and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online databases via PubMed and Google Scholar through the following Health Sciences Descriptors (DeCS): “antidepressants”, “anxiolytics” and “Risks and Benefits” combined with each other by the Boolean operator AND with their respective correspondents in Mesh Terms. The use of anxiolytics and antidepressants has become common in modern medicine, due to the increase in mental disorders, such as depression and anxiety. Although they are effective, such medications have adverse effects, such as memory impairment, reduced psychomotor activity and dependence. Antidepressants and anxiolytics are widely used in the treatment of psychiatric and psychological disorders, but they are often associated with adverse effects, mainly dependence. It was evident that young people are the main users of this class, often resorting to these medications autonomously and conveniently, magnifying the negative effects and clinical implications.

**Keywords:** antidepressants, anxiolytics, risks and benefits.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de antidepressivos e ansiolíticos é uma prática clínica comum no tratamento de transtornos psiquiátricos, como a depressão e os transtornos de ansiedade, representando uma ferramenta importante na melhoria da qualidade de vida de milhões de pessoas (Neri; Teston; Araújo, 2020).

Evidencia-se que a utilização de psicofármacos aumenta de forma substancial em consonância com as exigências do mundo moderno. Dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), constataram que a depressão acomete em média 300 milhões de

pessoas a nível mundial sendo que desse número, 800 mil cometem suicídio por ano (Zuanazzi; Grazziotin, 2018).

Outro fator importante sobre a utilização dessas drogas é que elas nunca foram tão prescritas como nos últimos anos. O aumento é progressivo e a cada ano fica mais evidente, como visto na prescrição de antidepressivos como a amitriptilina que teve um aumento de 40,84% entre os anos de 2019 a 2020 e o da fluoxetina que teve um aumento de 55% nesse mesmo recorte de tempo (Barbi; Carvalho; Luz, 2019).

O crescente reconhecimento da relevância dos aspectos psicológicos na saúde global tem contribuído para o aumento da prescrição desses medicamentos. No entanto, essa prática não está isenta de questões e controvérsias. Por certo, torna-se essencial compreender os benefícios e riscos associados ao uso de antidepressivos e ansiolíticos, bem como as implicações clínicas (Neri; Teston; Araújo, 2020).

Os antidepressivos são comumente utilizados no tratamento da depressão maior, atuando na regulação de neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina além de desempenhar um papel fundamental na estabilização do humor. Da mesma forma, os ansiolíticos, especialmente os benzodiazepínicos, são prescritos para o tratamento de transtornos de ansiedade, como transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do pânico. No entanto, o uso contínuo desses medicamentos pode estar associado a desafios, como dependência, tolerância e potenciais efeitos colaterais (Favero, et al. 2018).

À medida que a pesquisa científica avança, novas evidências e controvérsias têm emergido em relação ao uso de antidepressivos e ansiolíticos. O debate se concentra na eficácia de tais medicamentos, perfil de segurança, possibilidade de aumento do risco de suicídio, especialmente em populações jovens, e os riscos cardiovasculares que podem estar associados ao seu uso a longo prazo. Portanto, esta revisão bibliográfica tem como objetivo analisar a literatura mais recente a fim de oferecer uma visão atualizada sobre os benefícios e riscos do uso de antidepressivos e ansiolíticos e suas implicações clínicas.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a execução satisfatória da pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO (sigla que designa respectivamente P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) tendo como intuito abordar as especificidades do presente estudo (Santos; Galvão, 2014). Por meio disto, a pergunta norteadora consistiu em: “Qual são os riscos e benefícios referente ao uso de antidepressivos e ansiolíticos?”. Tal perspectiva está demonstrada no Quadro 1.

Quadro 1 - Elaboração da pergunta do estudo segundo a estratégia PICO. Rio Branco, AC, Brasil, 2023.

<b>Acrônimo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Termos</b>
P	População	Diagnosticados com Depressão e Ansiedade
I	Interesse	Uso de antidepressivos e ansiolíticos
Co	Contexto	Riscos, benefícios e implicações clínicas

Fonte: elaboração dos autores, 2023.

Para a fundamentação do questionamento, foram realizadas buscas *online* de artigos nacionais e internacionais no mês de novembro e dezembro de 2023, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED) e Google Acadêmico. Além disso foram levantadas palavras-chave da literatura pertinentes à temática, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2 - Descritores controlados e de acordo com a questão norteadora. Rio Branco, AC, Brasil, 2023.

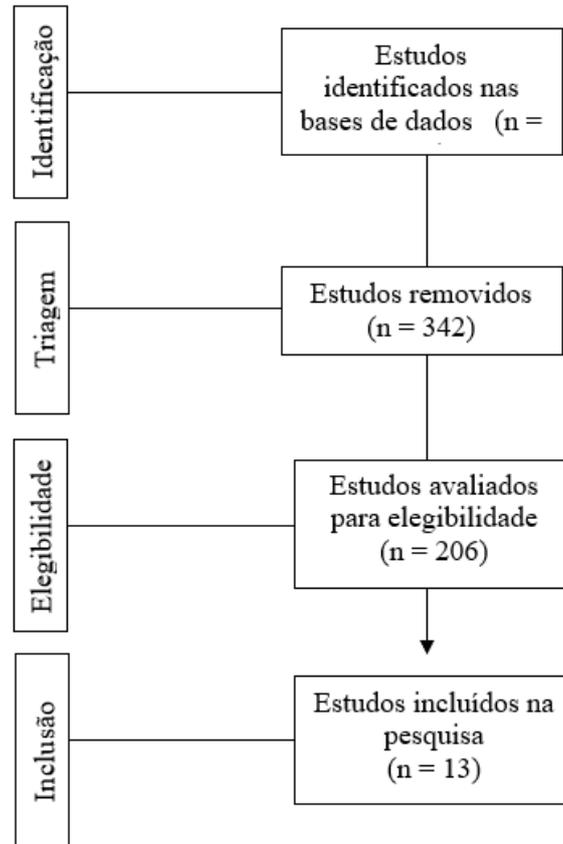
<b>DeCS</b>	<b>Mesh</b>
Antidepressivos	<i>Antidepressive Agents</i>
Ansiolíticos	<i>Anti-Anxiety Agents</i>
Riscos e Benefícios	<i>Risks and Benefits</i>

Fonte: Mesh Terms e DeCS, 2023.

Com os descritores em ciência da saúde e os critérios de inclusão e exclusão, foram encontradas 548 referências. De acordo com cada base de dados tem-se que: Scielo (n = 37); Pubmed (n = 79); Google Scholar (396) e BVS (36). Do total de produções, 342 foram excluídas por estarem duplicadas, restando apenas 206 estudos. Após análise, foram excluídos 193 artigos pelos seguintes motivos: 67 abordaram a temática, porém sem o foco nos riscos associados aos antidepressivos e ansiolíticos, 48 apresentaram estudos observacionais sem resultados relevantes para a pesquisa em questão, e 78 apresentaram como metodologia de pesquisa entrevistas que não apresentam escalas para análise.

Após a análise dos artigos, restaram 13 estudos que foram devidamente incluídos para o desenvolvimento desta pesquisa. Os detalhes da busca foram apresentados no fluxograma a seguir referente a Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da análise e seleção dos artigos



Fonte: elaboração dos autores, 2023.

### 3 RESULTADOS

O uso de ansiolíticos e antidepressivos no contexto atual da medicina moderna vem sendo presente e cotidiano, uma vez que os aumentos dos números de casos de transtornos mentais estão crescendo cada vez mais. É notório que os tanto os quadros depressivos como as crises de ansiedades têm grande destaque nesse contexto, onde muitos ainda categorizam essas doenças como as principais nesses tipos de “mal do século XXI” (Fontes et al, 2022).

Um importante marco no crescimento exponencial do uso de ansiolíticos e antidepressivos foi durante a pandemia da COVID-19 que promoveu mudanças consideráveis, capaz de afetar a saúde mental e o comportamento das pessoas. Muitos indivíduos buscaram a solução de episódios depressivos e ansiosos em medicamentos a fim de aliviar e facilitar o enfrentamento de um período crítico (Araújo et al, 2023).

Estudos demonstram que alguns gatilhos e estressores favorecem o desencadeamento ou até o agravamento de transtornos mentais, que por sua vez facilita a utilização de drogas lícitas e ilícitas a fim de aliviar situações momentâneas. Ainda no cenário de pandemia, um estudo realizado em 2021 buscou comparar a utilização de medicamentos controlados no período que antecedeu a pandemia e seis meses após, conforme a figura 2.

Figura 2: Pesquisa comparativa antes e durante a pandemia.

Medicamento	Finalidade	08/19 a 09/20	08/20 a 02/21	Crescimento
Hemitartarato de Zolpidem	Insônia	405.374	865.985	113,63
Cloridrato de Fluoxetina	Depressão	443.831	806.625	81,74
Oxalato de Escitalopram	Depressão	552.590	714.727	29,43
Sertralina	Depressão	416.924	647.699	55,35
Clonazepam	Transtornos de humor	270.301	495.821	83,43

Fonte: Adaptado Medicina/AS, 2021.

Por certo, a pandemia atuou como um gatilho facilitador no crescimento do uso de ansiolíticos e antidepressivos. Contudo, dados do Conselho Federal de Farmácia demonstraram que mesmo em 2022, a venda de antidepressivos e estabilizadores de humor aumentou em 36% em relação a 2019 (Araújo et al, 2023).

Quadro 4. Publicações incluídas segundo autor/ano, título, objetivo principal e principais resultados. Rio Branco, AC, Brasil, 2023.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
Neri; Teston; Araújo, 2020	Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica	Demonstrar uma revisão bibliográfica com os assuntos mais pertinentes que envolve o uso de medicamentos para o controle da depressão e ansiedade entre os acadêmicos universitários. Com isso, fazer uma reflexão para que busque medidas para evitar o uso de medicamentos para essas situações durante o período de graduação	Transtornos mentais, ou também chamados de transtornos e distúrbios do sistema nervoso, tem aumentado expressivamente na sociedade. A ansiedade e a depressão são duas doenças que estão entre os maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. Para isso, é necessário destacar que “ansiedade” é um termo utilizado para demonstrar reação do sistema nervoso dos indivíduos diante situações de medo, angústia, perigo, fobia e outros, porém ocorre de forma frequente e exagerada. Já o termo “depressão”, é designado para uma doença multifatorial que leva a alterações de humor, desinteresse em situações rotineiras, falta de cuidado e outros. Diante desses termos, observa-se que os acadêmicos universitários estão cada dia mais abusando de medicamentos para o controle desses distúrbios e isso acarreta em diversos efeitos colaterais.
Favero et al. 2018.	Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade?	Demonstrar e analisar as indicações clínicas corretas do uso de ansiolíticos, além de correlacionar com o tempo prolongado de uso dessa medicação	Os ansiolíticos são medicações que atuam no sistema nervoso central sendo classificados como psicotrópicos, ou seja, podem desencadear alterações e dependência. Os principais ansiolíticos são os benzodiazepínicos, tais como: Diazepam, clonazepam, alprazolam e o midazolam. Prescrições erradas, automedicações, dependências químicas e o uso crônico/prolongado são alguns dos motivos de apresentarem alta prevalência de efeitos colaterais.
Barbi; Carvalho; Luz, 2019.	Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais	Demonstrar os gastos para o encaminhamento do número de medicamentos psicotrópicos devido a demanda exigida	Os antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos, são medicamentos psicotrópicos que podem alterar diversos aspectos da fisiologia do corpo humano. Com isso, destaca-se que os gastos para o encaminhamento desses medicamentos para diversos municípios e regiões de saúde devem ser analisados, visto que se há maior demanda, há maior dependência.
Fontes et al, 2022	Consumption of benzodiazepine anxiolytics during the	Demonstrar as principais causas do aumento dos casos de depressão e ansiedade devido a pandemia causada pela COVID-19	Devido a pandemia, suspeita-se de um possível aumento de casos de ansiedade especialmente da população de estudantes universitários brasileiros. Os resultados indicam um aumento de 25% no número de universitários

COVID-19 pandemic: a remote study with university students

que iniciaram o uso de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia da COVID-19, e que 8% deles se automedicam.

Bandelow; Michaelis; Wedekind, 2017.	Treatment of anxiety disorders.	O objetivo deste artigo é discutir o tratamento de transtornos de ansiedade. Ele provavelmente busca fornecer uma visão abrangente das opções terapêuticas disponíveis, bem como destacar as estratégias mais eficazes para o tratamento desses transtornos.	Este artigo discute o tratamento de transtornos de ansiedade. A discussão pode se concentrar nas estratégias de tratamento de transtornos de ansiedade, destacando a importância da terapia cognitivo-comportamental, a eficácia dos ansiolíticos e os desafios de gerenciamento a longo prazo. Também pode enfatizar a necessidade de uma abordagem personalizada para o tratamento de transtornos de ansiedade, uma vez que a resposta ao tratamento pode variar significativamente entre os indivíduos
Cipriani et al, 2018.	Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: A systematic review and network meta-analysis	O objetivo deste estudo é realizar uma análise comparativa da eficácia e aceitabilidade de 21 antidepressivos no tratamento agudo de adultos com transtorno depressivo maior. O estudo busca identificar quais antidepressivos são mais eficazes e bem tolerados, auxiliando na tomada de decisões clínicas sobre a escolha de medicamentos para o tratamento da depressão.	A discussão pode se concentrar nos resultados da análise e destacar os antidepressivos mais eficazes com base nas evidências disponíveis. Além disso, pode mencionar a importância de considerar não apenas a eficácia, mas também a tolerabilidade e os efeitos colaterais ao escolher um antidepressivo para um paciente específico.
Pfeffer, 2018.	Diagnosis of childhood and adolescent depression	O objetivo deste artigo é abordar o diagnóstico de depressão em crianças e adolescentes. O artigo busca oferecer orientações e insights sobre como diagnosticar a depressão nessa faixa etária, destacando as nuances e desafios específicos associados ao diagnóstico de transtornos de humor em crianças e adolescentes.	Este artigo trata do diagnóstico de depressão em crianças e adolescentes. A discussão pode abordar os desafios específicos de diagnosticar a depressão nessa faixa etária, incluindo a complexidade dos sintomas, as diferenças no diagnóstico em comparação com adultos e a importância de uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de saúde mental, educadores e famílias. Além disso, pode destacar a relevância do diagnóstico precoce e da intervenção para melhorar os resultados a longo prazo em crianças e adolescentes com depressão.
Porto et al, 2019.	Contribuições da vitamina D no tratamento de sintomas depressivos e fatores de risco cardiovascular: protocolo de estudo para um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo.	O principal objetivo deste estudo, com base no título, é investigar as contribuições da vitamina D no tratamento de sintomas depressivos e na redução de fatores de risco cardiovascular.	O artigo pode apresentar as hipóteses e resultados esperados, destacando a possível influência positiva da suplementação de vitamina D nos sintomas depressivos e nos fatores de risco cardiovascular.
Lima et al, 2015.	Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos	Identificar e analisar os fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares.	Este estudo é relevante devido à natureza estressante da profissão de bombeiro militar, que envolve a exposição a situações de risco, emergências e traumas. A exposição a esses fatores estressantes pode contribuir para problemas de saúde mental, como ansiedade, estresse e transtornos

	entre bombeiros militares		relacionados, tornando a análise dos fatores associados ao uso de ansiolíticos fundamental.
Alencar; Holanda; Júnior, 2022.	O uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos dos cursos da saúde: em uma visão farmacêutica	Investigar o uso de antidepressivos e ansiolíticos entre acadêmicos de cursos na área da saúde, destacando a perspectiva farmacêutica na análise do uso desses medicamentos.	Este estudo, com sua abordagem farmacêutica, oferece uma perspectiva única sobre o uso de antidepressivos e ansiolíticos entre acadêmicos da área da saúde.
Cybulski; Mansani, 2017	Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa	<p>Analisar a prevalência da depressão entre acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil.</p> <p>Identificar os fatores de risco associados à ocorrência de sintomas depressivos nessa população acadêmica.</p>	<p>Os acadêmicos de Medicina enfrentam um risco aumentado em comparação com outras populações e os possíveis impactos na qualidade de vida e desempenho acadêmico.</p> <p>Os fatores como carga de trabalho acadêmico, pressão por desempenho, estresse emocional e outros podem ser discutidos em detalhes.</p>
Barboza et al, 2021.	The use of antidepressants in adolescence and their self-medication	Avaliar o uso de antidepressivos entre adolescentes, focando na prevalência desse uso nessa faixa etária.	O artigo apresenta dados sobre a prevalência do uso de antidepressivos entre adolescentes. A discussão pode destacar se o uso é comum nessa faixa etária e se há variações de acordo com fatores como gênero, idade e local de residência.
Pereira; Guimarães; Siqueira, 2023	Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes – uma revisão da literatura	Realizar uma revisão da literatura sobre a prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes, com foco na análise das práticas médicas e nas implicações para essa faixa etária.	Fornecer uma análise abrangente da prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes, com foco nas práticas médicas e nas implicações para essa faixa etária.

Fonte: elaboração dos autores, 2023.

Compreende-se que os ansiolíticos atuam no sistema nervoso central de maneira a controlar a ansiedade, sendo considerado por muitos pesquisadores como calmantes. Entretanto, seus efeitos adversos acabam por gerar grandes prejuízos a saúde dos seus usuários. De igual forma, os antidepressivos são fármacos que atuam no sistema nervoso central e possuem ação antidepressiva, amenizando os sintomas da depressão em seus diferentes graus a depender da classe medicamentosa da droga (Bandelow; Michaelis; Wedekind, 2017).

Com relação aos efeitos adversos dos ansiolíticos, é possível citar que apesar de serem ótimos no controle dos casos agudos de ansiedade, transtorno de humor, insônia, crises convulsivas, entre outras patologias do sistema nervoso central, ele também causa vários sintomas negativos para o usuário como prejuízo da memória, redução da atividade psicomotora, desinibição paradoxal, entre outros sintomas (Cipriani et al, 2018).

Por outro lado, em relação aos antidepressivos, têm-se que seus efeitos para o tratamento dos sintomas de transtorno depressivo são notáveis, porém, em contrapartida diversos efeitos adversos como tolerância e dependência e a potencialização do efeito depressor pela interação com outras drogas depressoras como o álcool, prejuízo nas relações afetivas e estímulo ao uso de drogas ilícitas, entre os outros efeitos semelhantes aos dos ansiolíticos (Favero, et al. 2018).

Nota-se que o abuso de psicotrópicos é frequente em estudantes, uma vez que a utilização de tais medicamentos é orientada como uma forma de refúgio para problemas, e assim se tornam um grupo de risco para desenvolvimento de transtornos mentais. Isso se dá pois, a medida que o acadêmico vai se deparando com as novas responsabilidades, preocupações com o futuro, dificuldades de acomodação, novo ambiente interpessoal, entre outras situações nas quais ele necessita se adequar, acabam recorrendo ao uso de psicotrópicos a fim de aliviar momentaneamente um contratempo (Porto et al, 2019).

Entre os antidepressivos mais utilizados na faixa etária adolescente, pode-se destacar a fluoxetina (41%), Amtriptilina (17%), Venlafaxina (14%) e a Sertralina (10%). Os fármacos supracitados fazem parte da classe inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), tendo a capacidade de promover uma melhora no bem-estar, sono e apetite. Além dos ISRS, têm-se os antidepressivos tricíclicos (ATDs), que atuam no sistema nervoso central bloqueando os receptores de monoaminas sendo dessa forma bloqueadas norepinefrina as serotoninas e em menor quantidade também as dopaminas (Barboza et al, 2021).

Segundo Weihs et al (2007), a utilização de antidepressivos pode levar a fatores adversos que dificultam a adesão medicamentosa como, queixa gastrointestinais, disfunção orgásmica, hipotensão, comprometimento subclínico da memória, além da possibilidade de sintomas confusionais em idosos. Além disso, a literatura também demonstra a possibilidade de xerostomia, sonolência, dificuldade de concentração, tontura e dependência química do fármaco se associando principalmente mediante a automedicação. Todos esses efeitos adversos citados podem variar de acordo com a classe medicamentosa, dose, tempo de uso e finalidade terapêutica (Pereira; Guimarães; Siqueira, 2023).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os antidepressivos e ansiolíticos são fármacos que são utilizados para diversas doenças psiquiátricas e psicológicas e em geral são bastante receitadas e prescritas pelos profissionais da saúde. Todo medicamento deve ser escolhido mediante o benefício e o risco que o mesmo promoverá para o tratamento individualizado. Notoriamente, é de suma importância a conscientização em relação a automedicação de psicotrópicos e também a necessidade de

abordagem de casos que realmente precisam de medicamentos e casos que podem apresentar melhor com a inserção de psicoterapia. Por certo, a indicação de um medicamento de antidepressivos e ansiolíticos devem levar em consideração a real necessidade do tratamento farmacológico, levando em consideração as consequências a longo prazo e a possibilidade de dependência.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A.; Holanda, P.; Junior, E. O uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos dos cursos da saúde: em uma visão farmacêutica. *Revista Científica FacMais, Inhumas*, v. XIX, p. 1-19, 20 dez. 2022.
- ARAÚJO, E. O., et al. O aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos pós pandemia e seus impactos. *Psicologia e Cultura*, V 1, 1º ed, p. 46-59, 2023.
- Bandelow, B.; Michaelis, S.; Wedekind, D. Treatment of anxiety disorders. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, 18(3), p.337-346, 2017.
- BARBI, L.; Carvalho, L. M. S.; Luz, T. C. B. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 4, p. e290407, 2019.
- BARBOZA, M.P., et al. O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. *Research, Society and Development*, vol. 10, nº15, novembro de 2021.
- CIPRIANI A, et al. Comparative Efficacy and Acceptability of 21 Antidepressant Drugs for the Acute Treatment of Adults with Major Depressive Disorder: A Systematic Review and Network Meta-Analysis. *The Lancet*, vol. 391, nº 10128, p. 1357–66 abril de 2018.
- CYBULSKI, C. A.; Mansani, F. P. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, vol. 41, nº 1, p. 92–101, janeiro de 2017.
- FAVERO, V. R., et al. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade?. *Visão Acadêmica*, vol. 18, nº 4, fevereiro de 2018.
- FONTES, B. A.; et al. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. *Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies*, vol. 3, nº1, p. 34–44, fevereiro de 2022.
- LIMA E., et al. Prevalência de depressão em bombeiros. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 733-743, 16 abr. 2015.
- MEDICINA/SA. Busca por ansiolíticos e antidepressivos cresce mais de 100% na pandemia. 2021.
- NERI, J. V. D.; Teston, A. P. M.; Araújo, D. C. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, nº10, p. 75673–75686, 2020.
- PEREIRA R. C.; Guimarães S. B.; Siqueira L.P. Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes – uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 94860–94875, 2020.

PFEFFER, C. R. Diagnosis of childhood and adolescent depression. *JAMA Pediatrics*, 172(5), 443-444, 2018.

PORTO C.M., et al. "Contributions of Vitamin D in the Management of Depressive Symptoms and Cardiovascular Risk Factors: Study Protocol for a Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Clinical Trial". *Trials*, vol. 20, n° 1, p. 583, dezembro de 2019.

WEIHS K. L., et al. Bupropion sustained release versus paroxetine for the treatment of depression in the elderly. *J Clin Psychiatry*; 61:196-202, 2007.

ZUANAZZI, C. A.; Grazziotin, N. A. Análise da dispensação de antidepressivos e ansiolíticos em uma farmácia comercial do noroeste do Rio Grande do Sul. *Perspectiva-Erlechim*, 44(165), 153-160, 2018.